VULNERABILIDADES, DE ADOLESCENTES ESCOLARES EM SITUAÇÃO DE POBREZA, ÀS IST/HIV/AIDS

VULNERABILITIES, OF SCHOOL ADOLESCENTS SITUATION OF POVERTY, IST/HIV/AIDS

Patrícia Neyva da Costa Pinheiro - Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: neyva.pinheiro@yahoo.com.br

Maria Isabelly Fernandes da Costa - Doutoranda em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. E-mail:isabellyfernandes165@yahoo.com.br

Raelson Ribeiro Rodrigues- Universidade Federal do Ceará. E-mail:raelsonrr@gmail.com.

Izaildo Tavares Luna- Pós-Doc pelo Programa de Pós-graduação Universidade Federal do Ceará. E-mail: izaildo@ufc.br

Dados parciais da Dissertação de Maria Isabelly Fernandes da Costa – Programa de Pós-graduação em Enfermagem –UFC.

Resumo

Introdução: A pobreza representa uma vulnerabilidade que potencializa outras vulnerabilidades, sendo as principais: uso de álcool e drogas, gravidez não planejada, violência e infecção por IST/HIV/aids que na adolescência torna-se cada vez mais comum. **Objetivos:** Analisar a relação entre as vulnerabilidades às IST/HIV/aids de adolescentes em situação de pobreza. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, com 287 adolescentes do 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Fortaleza-CE, entre 11 a 17 anos. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: a primeira, com a aplicação do questionário socioeconômico e, a segunda, o questionário de vulnerabilidades às IST/HIV/aids. Os dados foram analisados pelo SPSS, v.20.0 e apresentados em tabelas, com frequências absolutas e percentuais. Os testes de *Mann-Whitney* e *Kruskal- Wallis* avaliaram a associação entre as características dos adolescentes com o questionário de vulnerabilidade às IST/HIV/aids, considerando como estatisticamente significativa $p < 0,05$. O estudo foi aprovado com o parecer nº 1.615.672. **Resultados:** Dos 287 adolescentes, 66,6 % são masculinos e 33,4% feminino entre 15 e 16 anos. Observou-se que 40,8% ainda não tiveram relações sexuais, no entanto, dos que já tiveram 38,3% não usou preservativo. Quanto ao uso do preservativo, 84% consideram bom para evitar filhos/HIV/IST's, e 16,4% consideram não precisa utilizar com quem se ama. Os adolescentes mais vulneráveis às IST/HIV/aids são do sexo masculino, entre 11 e 12 anos, cursando o 6º ano, sem religião, em

relacionamentos esporádicos, residindo com seis ou mais pessoas, com média de um a dois salários mínimos.

Conclusão: Os adolescentes mais vulneráveis às IST/HIV/aids são do sexo masculino, o que implica na necessidade de que o profissional desempenhe ações educativas que visem a promoção da saúde desses adolescentes.

Palavras-chave: Enfermagem. Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pobreza.